

A *Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo (Bimesp)*, principal evento do gênero nas Américas, teve sua primeira edição em 1996 e foi criada pelo compositor Flo Menezes à frente do Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp. Logo se estabeleceu uma profícua colaboração entre o Studio PANaroma e o SESC, e a *Bimesp* firmou-se no Brasil e no exterior como um evento obrigatório na agenda internacional da música contemporânea.

A *Bimesp* traz a público obras significativas do repertório internacional da música eletroacústica, cobrindo os mais de 60 anos do gênero, desde seus primórdios ao final dos anos 1940 (com o advento da *musique concrète* francesa e da *elektronische Musik* alemã), com a performance de obras de referência histórica, até composições da atualidade, em que os principais compositores da atualidade se veem representados. Dessa forma, constitui hoje uma mostra única do que se faz de mais moderno na música que se apóia nas novas tecnologias, difundindo o que há de melhor e de mais atual na composição eletroacústica realizada em todo o mundo.

Estruturada em "Painéis", a *Bimesp* promove concertos experimentais com os mais diversos estilos e gêneros da composição eletroacústica: da música dita *acusmática* (difundida exclusivamente por alto-falantes) à música eletroacústica mista; dos *soundscape*s (paisagens sonoras) à música computacional (realizada integralmente em sistemas de computação).

Dentro da música eletroacústica mista, a *Bimesp* tece um panorama que ilustra de modo substancial as duas facetas da interatividade entre recursos tecnológicos e escritura instrumental/vocal: há performance tanto de música mista *em tempo diferido* (instrumentos conjugados com sons eletroacústicos compostos previamente e fixados sobre suporte digital), quanto de música eletroacústica mista *em tempo real* (com transformações sonoras ao vivo dos instrumentos).

Os Painéis da *Bimesp* enfocam personagens fundamentais da história da música eletroacústica, a produção da música eletroacústica em determinados países, épocas distintas do fazer eletroacústico, recursos tecnológicos da interação com instrumentos acústicos, entre outros aspectos. Nesta edição, por exemplo, a *Bimesp* revela a atualidade e qualidade da música eletroacústica chilena, lançando uma luz sobre a produção do gênero na América do Sul.

A cada edição da *Bimesp*, dezenas de obras do gênero são tocadas, e tem-se igualmente a participação de intérpretes de renome no cenário da música brasileira. Na presente nona edição, teremos, por exemplo, a participação da Camerata Aberta, do Percorso Ensemble regido por Ricardo Bologna e do pianista Horácio Gouveia.

A nona edição da *Bimesp* faz também homenagem aos 80 anos de um dos grandes ícones do gênero, François Bayle, sucessor de Pierre Schaeffer (o pai da *musique concrète*) e idealizador de uma das primeiras orquestras de alto-falantes (o *Acoustmonium* de Paris), além de dedicar todo um concerto ao lendário compositor Francis Dhomont, que, com mais de 80 anos, encontra-se em plena atividade. Ambos os mestres foram responsáveis pela curadoria de seus respectivos concertos.

Além disso, obras históricas desses mais de 60 anos de música eletroacústica são apresentadas ao público dentro das mais modernas condições tecnológicas, tendo como arsenal tecnológico o PUTS (PANaroma/Unesp: Teatro Sonoro), a orquestra de alto-falantes do Studio PANaroma, fundada em 2002 por Flo Menezes com o apoio da FAPESP, e que consiste, com sua configuração completa atual (40 alto-falantes), no mais avançado sistema de difusão eletroacústica da América Latina.

A intensa produção do Studio PANaroma da Unesp também se vê representada na *Bimesp*. Jovens compositores, pertencentes à principal escola de composição eletroacústica do país, difundem seus trabalhos, que primam por uma cuidadosa elaboração da forma musical, da constituição dos espectros sonoros e da espacialidade dos sons.

E por falar em *espacialidade sonora*, é preciso que se diga que este é um dos pontos mais fundamentais das poéticas eletroacústicas e um dos focos da *Bimesp*. Os ouvintes são evoluídos pelos alto-falantes e os sons ocupam todo o espaço de escuta no teatro, que se converte em verdadeiro *templo* da experimentação e do prazer da escuta de novos timbres.

Certa vez disse John Cage, de modo muito pertinente, criativo e bem-humorado: "Happy new ears"! A *Bimesp* reforça este convite à escuta experimental, celebrando a radicalidade da composição e a estética dos novos sons e dos novos espaços.

Que o ouvinte adentre nosso templo com ouvidos abertos e felizes!

Flo Menezes



IX BIMESP 2012

Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo

De 4 a 6 de setembro de 2012

Terça a quinta, às 20h30.

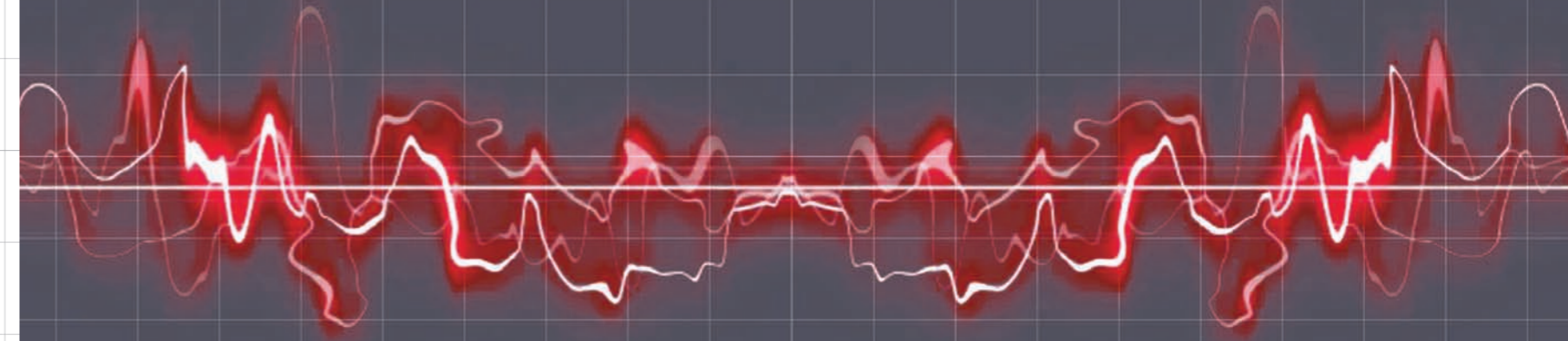
Teatro Anchieta

12

IX BIMESP 2012

Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo

concertos de música eletroacústica mista



Realização

SESC
sescsp.org.br

PANaroma
Studio de Música Eletroacústica da UNESP

Apoio

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE ARTES

Direção Artística: Flo Menezes

SESC Consolação

Rua Dr. Vila Nova, 245
CEP 01222-020
TEL.: (11) 3234.3000
email@consolacao.sescsp.org.br

SESC
sescsp.org.br

Painel da Interatividade: obras para solistas e eletrônica

Dia 4 de setembro, às 20h30

I Parte

Karlheinz Stockhausen: **Gesang der Jünglinge** (1955-55) - 13'

Lucas Fagin: **Crónica del oprimido** (2005) - 9'50"
para contrabaixo e sons eletroacústicos

Flo Menezes: **Parcours de l'entité** (1994) - 15'41"
para um flautista, 1 percussionista (percussão metálica) e sons eletroacústicos

II Parte

Barry Truax: **Aerial** (1979) - 9'18"
para trompa e sons eletroacústicos

Sérgio Kaféjian: **Circulares** (2012) - 12'
*para trombone e eletrônica em tempo real – **estreia mundial***

Pierre Boulez: **Dialogue de l'ombre double** (1982-85) - 18'
para clarinete e eletrônica em tempo real

Solistas da Camerata Aberta:

Flauta: **Cássia Carrascoza**

Clarinete: **Luis Afonso Montanha**

Trompa: **Nikolay Genov**

Trombone: **Carlos Freitas**

Percussão: **Charles Augusto**

Contrabaixo: **Pedro Gadelha**

Eletrônica: **Sérgio Kaféjian, Fernando Iazzetta e Flo Menezes**

Neste Painel, duas obras de dois grandes ícones da música contemporânea – Stockhausen e Boulez – coabitam o tempo e o espaço com quatro compositores das Américas: o canadense Truax, o argentino Fagin e os brasileiros Kaféjian e Flo Menezes. Solistas da já renomada Camerata Aberta, ensemble brasileiro patrocinado pelo Estado de São Paulo, dedicado plenamente à música mais atual e que conta com exímios

instrumentistas, encarregam-se da interpretação musical, oscilando de obras em que os instrumentistas interagem com sons eletroacústicos pré-compostos a outras em que os processamentos eletroacústicos se dão em tempo real, no momento mesmo da performance.

O Painel inicia-se com uma das mais fantásticas obras puramente eletroacústicas, o *Cântico dos Adolescentes* de Stockhausen, um dos marcos da música eletrônica serial dos anos 1950, e conclui com outra obra de referência do gênero, desta vez dentro da música eletroacústica mista: o antológico *Dialogue de l'ombre double* de Boulez.

Painel das Escrituras Múltiplas: obras para ensemble e eletrônica de Flo Menezes – concerto didático –

Dia 5 de setembro, às 20h30

I Parte

Contesture IV – Monteverdi altrimenti (1990-93) - ca. 16'
para trompete solista, clarinetista, trombone, piano/sintetizador, sax soprano, 2 percussionistas e 2 tapes

Conferência de Flo Menezes sobre as obras

II Parte

Pulsares (1998-2000) - ca. 29'
para 1 pianista (piano, piano preparado, cravo); orquestra de câmara (na ordem do palco): corne inglês, clarone, fagote, trombone-baixo, trompa, trombone-tenor, trompete, clarinete, flauta (piccolo), flauta em Sol, oboé, 2 percussionistas, harpa, celesta, violoncelo, contrabaixo, violino e viola.

Percorso Ensemble:

Flautas: **Cássia Carrascoza e Rogério Wolf**

Oboé: **Peter Apps**

Clarinete: **Sergio Burgani**

Clarinete/Clarone: **Luis Afonso Montanha**

Corne inglês: **Natan Albuquerque**

Sax soprano: **Thiago Sormani**

Fagote: **Francisco Formiga**

Trompete: **Carlos Sulpício**

Trompa: **Samuel Hamzem**

Trombones: **Carlos Freitas e Emerson Teixeira**

Harpa: **Liuba Klevtsova**

Piano, sintetizador e celesta: **Karin Fernandes**

Piano, piano preparado e cravo: **Horácio Gouveia**

Percussão: **Eduardo Ganesella e Ruben Zuniga**

Violino: **Simona Cavuoto**

Viola: **Elisa Monteiro**

Violoncelo: **Douglas Kier**

Contrabaixo: **Cláudio Torezan**

Eletrônica: **Flo Menezes**

Regência: **Flo Menezes** (Contesture IV) e **Ricardo Bologna** (Pulsares)

A primeira obra deste Painel, dedicado às obras de Flo Menezes (que chega neste ano aos seus 50 anos), é *Contesture IV*, peça que teve estreia aqui mesmo no SESC Consolação nos idos dos anos 1990. Trata-se de um importante resgate, haja vista que se trata de uma das obras camerísticas do autor que mais caracteriza sua poética pós-monteverdiana ou pós-beriana. O universo mítico de Monteverdi é revisitado, como se o mestre italiano estivesse compondo nos nossos dias, em meio a um estúdio experimental de música eletroacústica.

Já *Pulsares* é um dos trabalhos mais arrojados de Flo Menezes. A obra teve forte repercussão na Europa, em especial na Alemanha, onde foi objeto de conferência e extensa publicação do compositor dentro do principal núcleo de musicologia voltada à música eletroacústica naquele país, em Colônia. A obra reporta-se ao fenômeno dos pulsares, estrelas de nêutrons que entram em colapso e que acabam por emitir sinais periódicos captados na terra. Todos os sons são rotativos, num minucioso trabalho de composição espacial, e os materiais são quase todos derivados de objetos esféricos. Mas a obra é também uma homenagem ao piano, instrumento do compositor. É uma verdadeira sinopse do que ocorreu com a escritura pianística no século XX: da escritura de pedais ao piano preparado, do piano com modulação em anel ao piano como caixa de ressonância, do piano virtual ao pianista como múltiplo instrumentista, que toca inclusive cravo.

Painel da Música Mista: obras para piano e eletrônica

Dia 6 de setembro, às 20h30

I Parte

Silvio Ferraz: **Cortázar, ou quarto com caixa vazia** (1990) - 7'10"

Luciano Berio: **Thema (Omaggio a Joyce)** (1958) - 7'

Luigi Nono: **... sofferte onde serene...** (1976) - 13'58"

II Parte

Jonathan Harvey: **Le tombeau de Messiaen** (1994) - 9'

Henri Pousseur: **Forges (terceiro movimento de Trois Visages de Liège)** (1961) - 8'48"

Flo Menezes: **Profils écartelés** (1988) - 15'

Piano: **Horácio Gouveia**

Eletrônica: **Silvio Ferraz e Flo Menezes**

A *IX Bimesp 2012* conclui com este concerto, voltado sobretudo a obras para piano e recursos eletroacústicos, tendo à frente o grande solista Horácio Gouveia. Em meio a quatro obras mistas, duas peças puramente eletroacústicas históricas, de Berio e de Pousseur, farão o contraponto ao universo da música mista.

Das quatro obras mistas, duas são de mestres de referência do repertório contemporâneo – Nono e Harvey –, enquanto que as outras duas são de compositores brasileiros que estão, hoje, na casa dos 50: Flo Menezes e Silvio Ferraz, ambos de reconhecida importância nacional e internacional não apenas por sua atuação como compositores e teóricos da Música Nova, como também por sua intensa atuação como professores, respectivamente, da Unesp e da Unicamp. A peça de Flo Menezes data dos anos 1980 e foi uma de suas mais relevantes realizações junto ao *Studio für elektronische Musik* de Colônia, Alemanha. Já a obra de Silvio Ferraz entrelaça sutilmente uma refinada escritura pianística a elaboradas metamorfoses eletroacústicas que se dão em tempo real.